

PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA, BEM INFORMADA E DE CONSENTIMENTO LIVRE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOSÉ DE ICATU

Baseado na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Sobre Povos Indígenas e Tribais e no Decreto Nº 5.051, de 19 de Abril de 2004.





PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA, BEM INFORMADA E DE CONSENTIMENTO LIVRE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOSÉ DE ICATU

Baseado na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Sobre Povos Indígenas e Tribais e no Decreto Federal Nº 5.051, de 19 de Abril de 2004.

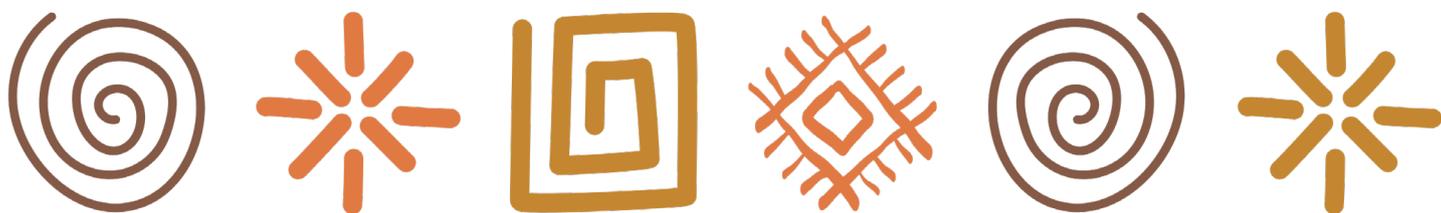
Arte de Capa: Domingos Flávio Lopes Farias.

Textos: Comissão de Articulação da Construção do Protocolo de Consulta.

Capa, Arte e Diagramação: Eduarda Canuto.

Fotos: Domingos Flávio Lopes Farias, Rosa Módulo (Programa Raízes) e Laudelino Rosa de Farias Neto.

Organizações Parceiras: Universidades Federal do Pará (UFPA), Fórum da Amazônia Oriental (FAOR), Defensoria Pública do Estado (DPE), MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Cáritas Brasileira Regional Norte 2.



APRESENTAÇÃO

Este Protocolo de Consulta Prévia, Bem Informada e Consentimento Livre foi construído no território e pelos próprios moradores da Comunidade Quilombola de São José de Icatu. Deu-se início no ano de 2019 através de oficinas e reuniões e foi concluído em 22 de janeiro de 2023, articulado e orientado por uma comissão denominada “Comissão de Articulação da Construção do Protocolo de Consulta”.

As oficinas foram orientadas pelas seguintes pessoas: Maria Delma Portilho Brito (Quilombola do quilombo de Icatu), Gustavo Goulart (UFPA), Adhara Abdala (UFPA/NAEA), Andreia Barreto (DPE), Marcos Mota (FAOR), John Cleber Sarmento (Cáritas), Ivanilde Silva (Cáritas), Carlos Augusto Ramos (Engenheiro Florestal da Cáritas), Magno Cardoso (Malungu) e Vanuza Cardoso (Quilombo de Abacatal).



Comissão de Articulação da Construção do Protocolo de Consulta:

01- Floriano Lopes Farias (Agricultor, Liderança Religiosa e Presidente da Associação dos Quilombolas de Icatu)

02- Nilton Rosa Nascimento (Agricultor, Vice-Presidente da Associação dos Quilombolas de Icatu e Professor com formação em Ciências Naturais e Agrárias do Curso de Educação do Campo-UFPA)

03- Silvânio Rosa Nascimento (Agricultor, Pescador, Tesoureiro da Associação dos Quilombolas de Icatu e Professor com formação em Ciências Naturais e Agrárias do Curso de Educação do Campo-UFPA).

04- Rute Helena Dias dos Santos (Quilombola do Quilombo São José de Icatu, Secretária da Associação dos Quilombolas de Icatu e professora com formação em Letras Língua Portuguesa-UFPA).

05- Maria Delma Portilho Brito (GT Quilombola Mocajuba, Coletivo Ubuntu da Tocantina, com formação em Etnodesenvolvimento e Mestranda em Direito-UFPA).

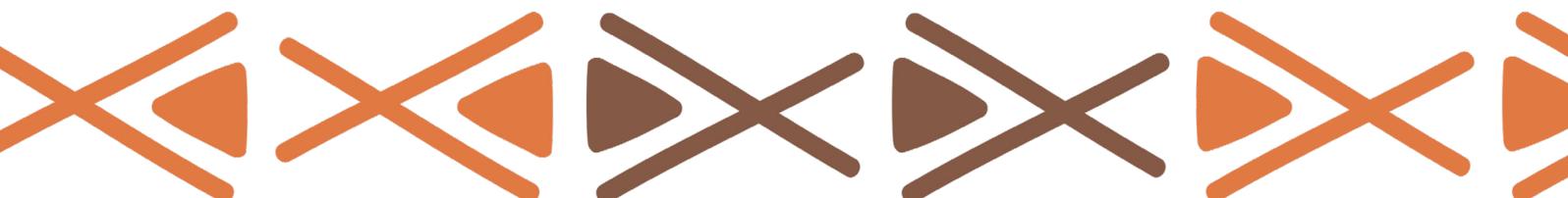
06- Domingos Flavio Lopes Farias (Quilombola do Quilombo de Icatu, Professor, Pedagogo, Historiador e Fotógrafo)

07- Rivaldo Antônio Dias dos Santos (Professor, Pedagogo, Pintor, compositor, coordenador cultural).

08- Rodinaldo Rosa Lopes Filho (Auxiliar de Serviços Gerais, Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Enfermagem. (professor com formação em Ciências Naturais e Agrárias do curso de Educação do Campo-UFPA e Professor de Educação Física-UNIASSELVI).

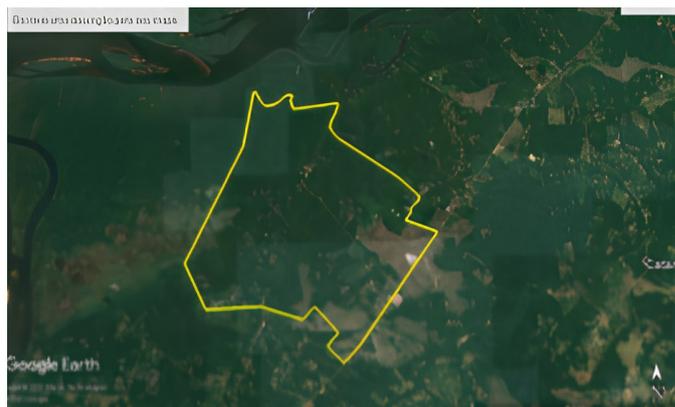
09- Maria José Brito de Sousa (Liderança Quilombola do Quilombo de Icatu no município de Mocajuba, Agricultora, Cantora/Animadora Presidente da Associação dos Pescadores do Quilombo de Icatu, Coordenadora Executiva de Articulação da MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará) na Região do Baixo Tocantins).

10- Raimundo Hilário Seabra de Moraes (Agente Comunitário de Saúde, Liderança Quilombola do Quilombo de Caldeirão no município de Salvaterra, Coordenador Regional do Marajó/MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará na Região do Marajó).



HISTÓRICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DE ICATU

O nome da comunidade de Icatu é de origem indígena (tupi guarani), etimologicamente “I” significa rio, “Catu” significa água boa, portanto, a palavra Icatu significa “Rio de Água Boa”. A comunidade recebeu esse nome por causa do rio que corta a comunidade de norte a sul ser chamado rio Icatu. A comunidade quilombola de Icatu localiza-se na zona rural na extremidade dos municípios de Mocajuba e Baião, na mesorregião nordeste do Estado do Pará, na região do Baixo Tocantins, na microrregião de Cametá.



Mapa de localização do Território Quilombola de Icatu

A comunidade de Icatu tem como principal acidente geográfico o rio Icatu. E quem nasce em Icatu é chamado de icatuense.

Segundo o professor Domingos Flávio Lopes Farias, negro, quilombola, historiador e morador da comunidade em uma entrevista para o Documentário Amazônia Mais do Canal R3 Comunicação (2017), afirma que a comunidade foi povoada em 1770 aproximadamente. E que o Quilombo de Icatu foi formado por grupos de pessoas pretas/negras escravizadas que fugiram provavelmente dos municípios de Cametá, Igarapé-Miri e Abaetetuba e aqui se estabeleceram.

Segundo o senhor Feliciano, alguns dos primeiros moradores refugiados da escravidão que aqui chegaram foram os familiares dos senhores Davi, Antônio Bernardo e Marcos que eram irmãos. E que o senhor Marcos juntou-se com a senhora Sancha Leite, que foram seus avós. Eles tiveram sete filhos, sendo: Teodoro, Mariano, Quirino, Evaristo, Rita, Florinda e a senhora Filisbela Leite, que era sua mãe.

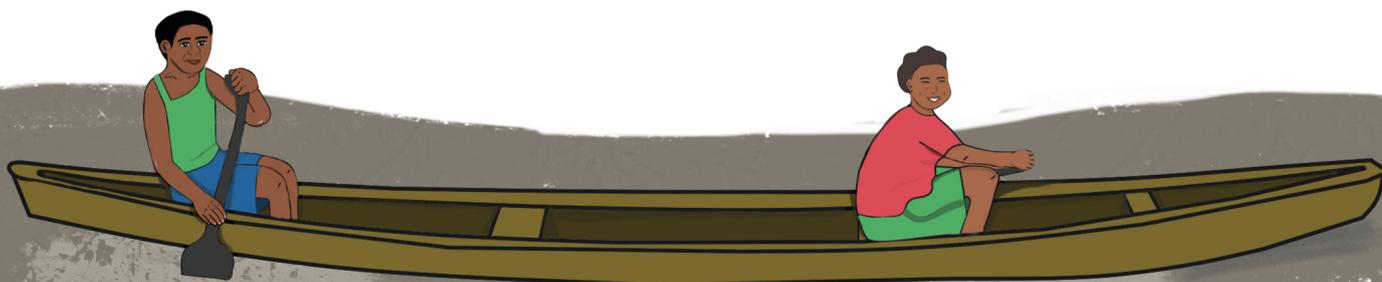
A formação de quilombos era estratégia de fugas utilizadas pelas pessoas escravizadas visando livrarem-se da escravidão. Segundo as informações das pessoas mais antigas do quilombo o Furo do Campelo que dá acesso do Rio Putiri ao Rio Tocantins foi escavado pelos primeiros quilombolas que aqui se estabeleceram para ser utilizado em caso de possíveis ataques ao quilombo, cujo mesmo também serviu como via de acesso para formação de outros quilombos na região.

Em nosso território temos um rio, chamado Rio Icatu, muitos igarapés (Icatu, Pai Tomé, Igarapé Açú, Igarapé Curuperé, Igarapé Piquiá, Cajueiro, Tapiíra, Teotônio, Igarapé das Flores, Umarizal, Mata Fome, Barreiro, Juquirí, Igarapé Grande, Igarapezinho, Igarapé da Tia Inácia, Igarapé do Antônio Pedro, Igarapé da Julita, Igarapé Pai Benedito, Igarapé do Veiga, Igarapé Bracinho de Icatu, Igarapé Acapu, Igarapé Pinheiro, Igarapé do Gato, Igarapé do Miri, Igarapé da Sofia, Igarapé do Fichico e alguns lagos, como: Lago do Quiandeuá, Lago do Pirateua e Lago do Craval que usamos para pescar, lavar roupas, lavar vasilhas, tomar banho, preparar a alimentação e também como meio de locomoção para outros lugares.

Vale ressaltar que, durante o período de 1770 a 1873 a comunidade e os comunitários ficaram sem registros de informações dos fatos que ocorreram nessa época. Com o passar do tempo, os quilombolas de Icatu foram estruturando-se e organizando-se em busca de seus direitos.



Rio Icatu: O nome do Rio que dá o nome do Lugar.
ícatu significa: **“Rio de Água Boa”**



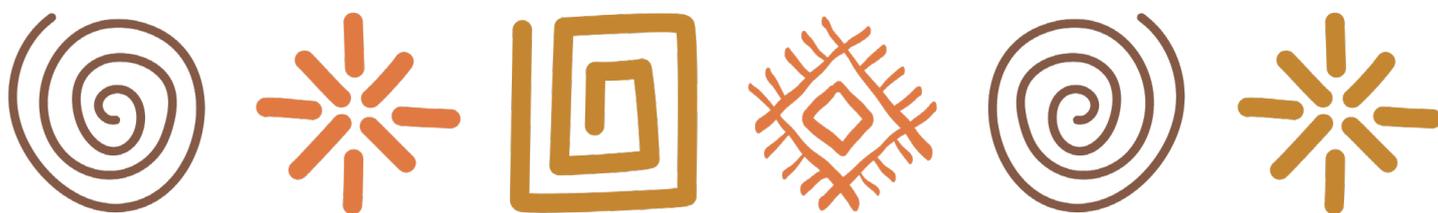


Cerimonia de entrega do Título Coletivo de Comunidades Remanescentes de Quilombos concedido pelo governo do estado do Pará através do ITERPA (Instituto de Terras do Pará) à Comunidade Quilombola São José de Icatu em 30 de novembro de 2002.



Senhor Feliciano Leite do Farias, bisneto dos primeiros moradores que se estabeleceram na comunidade.

Os idosos no dia da cerimonia de entrega do titulo de reconhecimento de comunidade remanescente de quilombos da comunidade quilombola São José de Icatu, em 30 de novembro de 2002.



LINHA DO TEMPO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ICATU

1770: Ano em que chegaram os primeiros moradores que se estabeleceram no quilombo e deram início ao povoamento da comunidade quilombola de Icatu.

1873: Implantação da primeira escola e a nomeação do primeiro professor da comunidade, senhor Lourenço Justiniano de Freitas;

1903: Iniciaram as celebrações em louvor a São José como santo de devoção da família do senhor José Gonzaga Igreja (Cazuza Gonzaga Igreja);

1927: Ano em que o senhor José Gonzaga Igreja doou a imagem de São José que se tornou o padroeiro da comunidade;

1930: Ano em que o senhor Crecêncio Cornélio Rosa de Farias (irmão do senhor Laudelino Rosa de Farias) foi convocado para fazer parte da força militar da revolução de 1930 que depôs o governador Eurico Vale;

1940/1960: Foi Instituída a Irmandade São José e do Sagrado Coração de Jesus;

1966: Construção do prédio Escola Estadual de Icatu (atual EMEIF Quilombola Artur Igreja);

1967: Inauguração Escola Estadual de Icatu (atual EMEIF Quilombola Artur Igreja), em 01 março de 1967;

1968: Construção do Cemitério local;

1969: Implantação da CEB (Comunidade Eclesial de Base) na comunidade, sob a responsabilidade do senhor Aureliano de Jesus Rodrigues;

1974: Construção do campo de futebol do Avante Brasil Esporte Clube;

1975: Início da construção do prédio da atual Igreja Católica da Comunidade São José de Icatu;

1977: Ano em que surgiram os primeiros integrantes da Igreja da Assembleia de Deus na comunidade.

1977: Foi nomeada a primeira auxiliar de enfermagem na comunidade (senhora Firmina Brito Igreja – Maria Luiza).

1978: Construção e inauguração do Posto de Saúde de Icatu;

1980: Primeiro Quilombola ingressar na Universidade Federal do Pará para cursar o curso de Direito (Jorge Lopes de Farias);

1980: Chegada do primeiro transporte comunitário (caminhão) adquirido pelo senhor Climério Rosa Rodrigues através da ONG República de Emaús;

1981: Ano da construção da primeira Igreja da Assembleia de Deus na comunidade.

1984/1985: Ano em que ocorreram as primeiras diminuições e desapareções de peixes do rio Icatu e dos igarapés da comunidade, inclusive com a extinção de algumas espécies.

1986: Implantação do primeiro Sistema de Abastecimento de Água da Comunidade;

1988: Criação do Clube União Bandeirante Esporte Clube;

1988: Construção do terceiro Barracão Comunitário;

1992: Fundação da Associação de Moradores da Comunidade de Icatu e aprovação do Estatuto Social da Associação;

1992: Inauguração do barco motor São José de Icatu;

1994: Publicação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), da Associação de Moradores de São José de Icatu no Diário Oficial do Estado do Pará;

1994: Ano em que os primeiros agricultores da comunidade tiveram acesso ao crédito rural, onde houve financiamento para o cultivo de coco através do BASA (Banco da Amazônia S/A);

1995: Construção do primeiro trapiche público na comunidade;

1996: Implantação da energia elétrica através do grupo gerador e da primeira televisão colorida na comunidade;

1998: Implantação da Delegacia Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mocajuba em Icatu (em 06 de janeiro 1998);

1998: Ano que houve os primeiros financiamentos para os agricultores da comunidade para o cultivo da pimenta do reino, através do BASA (Banco da Amazônia S/A) e do Banco do Brasil;

1998: Ampliação da vicinal que dá acesso à comunidade;

1999: Construção da Sede da Associação Quilombola de Icatu;

1999: Implantação da energia elétrica no centro comunitário de Icatu, gerada na Usina Hidrelétrica de Tucuruí;

1999: Construção do Barracão da Olaria;

1999: Realização da primeira Santa Missões Populares na comunidade;

2000: Criação do Clube de Futebol São José Esporte Clube (campeão municipal de Mocajuba em 2003);

2002: Ano da Titulação do Território Quilombola de Icatu (30/11/2002);

2002: Ano da criação do Grupo Folclórico Os Seguidores de Zumbi (atual Grupo Cultural Os Seguidores de Zumbi) (30/11/2002);

2002: Realização da segunda Santa Missões Populares na comunidade;

2004: Participação da Comunidade na fundação da MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do estado do Pará) em 21 de março de 2004, através do então Presidente senhor Domingos Flávio Lopes Farias;

2007: Construção do segundo trapiche público na comunidade;

2008: Inauguração da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus (Congregação Monte Sião), em 21/03/2008.

2008: Alteração do Estatuto da Associação de Moradores para Associação dos Quilombolas (Em 20/08/2008) passando a se chamar Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu;

2009: Início da construção do Conjunto Habitacional Climério Rosa Rodrigues;

2010: Criação do Grupo de Mulheres Quilombolas Flor da Roça;

2010: Instalação da Central Telefônica da Operadora Oi;

2011: Ano em que a comunidade recebeu a certificação de comunidade remanescente de quilombos pela Fundação Cultural Palmares (Em 07/02/2011);

2011: Construção da ponte sobre o Igarapé Icatu e Pirateua através de mutirão;

2011: Implantação da primeira horta comunitária;

2012: Inauguração do Conjunto Habitacional Climério Rosa Rodrigues (50 unidades habitacionais) em 14 de abril de 2012;

2012: Inauguração da Padaria Fruto da União em 14 de abril de 2012;

2012: Inauguração do segundo Micro Sistema de Abastecimento de Água, construído pela COHAB (em 14 de abril de 2012);

2013: Fundação da Associação dos Pescadores São José de Icatu Quilombola (APSJIQ);

2013: Ano da instituição do senhor Raimundo Aloísio do Carmo dos Santos como o 1º Ministro Extraordinário da Eucaristia e da Esperança na comunidade de Icatu (em 08 de dezembro de 2013). A sua instituição foi feita pelo bispo da diocese de Cametá, Dom Jesús María Cizaurre Berdonces que tem nacionalidade espanhola.

2015: Início da construção do atual Salão comunitário da Comunidade Católica São José;

2015: Implantação das primeiras casas populares através do Cheque Moradia;

2015: Início da construção da Sede da Associação dos Pescadores do Quilombo de Icatu;

2015: Acesso dos primeiros quilombolas na universidade pelo PSE (Processo Seletivo Especial), através do Sistema de Cotas Quilombolas, Reservas de Vagas e Reservas de Turmas);

2015: Primeira Missão Jovem Paroquial na Comunidade;

2015: Criação do Grupo de Trabalho Quilombola no Quilombo de Icatu (GTQ);

2016: Realização da 1ª Feira de Economia Solidária na Comunidade Quilombola de Icatu (nos dias 24 e 25 de Junho de 2016).

2016: Ampliação do sistema de energia elétrica para atender toda a comunidade;

2016: Instalação do primeiro Sistema de Internet na Comunidade, sendo instalada na residência do senhor Ronivaldo Correa Lobato e da senhora Maria Josiane Sousa Estumano;

2017: Primeira Ação de Combate à Violência Contra a Mulher Quilombola e I Encontro de Fortalecimento de Juventude e Lideranças Quilombolas do Município de Mocajuba

2017: Criação do Grupo Cultural Cultura Viva;

2017: Início da construção da Casa de Acolhida da comunidade Cristã São José;

2017: Construção do banheiro público na comunidade;

2017: Implantação do Crédito Cidadão na comunidade (linha de crédito do BANPARÁ – Banco do Estado do Pará);

2018: Entrega do prêmio do Consulado da Mulher e início da obra da casa de doces do Grupo de Mulheres Flor da Roça (26 de setembro de 2018);

2018: Implantação do Grupo Comunitário Mãe do Perpétuo Socorro (em Campinho de Icatu), 17 de abril de 2018, sob a responsabilidade do Senhor Odécio Monteiro Silva e Maria do Socorro dos Prazeres Silva e Família;

2018: Realização do I Jogos Quilombolas em homenagem e valorização ao Dia da Consciência Negra na Comunidade Quilombola São José de Icatu;

2018: Início da construção da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus do Ramal Curuperé;

2018: Início do diálogo para a construção do Protocolo de Consulta do Quilombo São José de Icatu;

2019: Realização da Assembleia Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do município de Mocajuba na Comunidade Quilombola São José de Icatu (nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2019);

2019: Instalação do sistema de internet da Operadora CLARO – Sistema Claro Rural na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Artur Igreja pelo Ministério da Educação (MEC), através do PROINFO (Programa Informática na Escola);

2019: Criação do Ministério de Música da Igreja Católica, Novo Tempo;

2019: Realização do “II Fest Louvor”, (Encontro de Bandas) promovido pela Igreja Pentecostal Assembleia de Deus.

2019: Gravação do Documentário na comunidade através do Canal Futura;

2019: Incidência política dos quilombolas a Prefeitura Municipal de Mocajuba, reivindicação da melhoria da estrada;

2019: Implantação da segunda horta comunitária;

2019: Construção do Projeto Político Pedagógico Quilombola da EMEIF Artur Igreja;

2019: Realização do primeiro Inter Jovem Distrital e Paroquial na Comunidade;

2019: Realizações de oficinas e rodas de conversa para construção do Protocolo de Consulta Prévia, Bem Informada e de Consentimento Livre, (baseadas na Convenção 169 da OIT);

2019: Realização do II Jogos Quilombolas em homenagem e valorização ao Dia da Consciência Negra na Comunidade Quilombola São José de Icatu;

2020: Realização da Missão Providentina na Comunidade Quilombola São José de Icatu;

2020: Início da construção da Igreja Católica do Grupo Mãe do Perpétuo Socorro da Comunidade de Campinho de Icatu;

2020: Realização do Intercâmbio de Mulheres Quilombolas do Baixo Tocantins, nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2020;

2020: Implantação da Aula de Reforço para as crianças e jovens da comunidade;

2020: Construção do Portão de Isolamento para conter a entrada e saída de pessoas para evitar a contaminação do Vírus transmissor da Covid 19. (fechamento em abril 2020 e abertura em setembro de 2020);

2020: Sistematização do Protocolo de Consulta da comunidade Quilombola São José de Icatu;

2020: Suspensão das aulas presenciais na Escola Municipal Artur Igreja por causa da pandemia do coronavírus (em 15 de março de 2020 e se estendeu até o final do ano de 2021).

2020: Realização do III Jogos Quilombolas em homenagem e valorização ao Dia da Consciência Negra na Comunidade Quilombola São José de Icatu;

2021: Construção da casa do ponto da parada de ônibus na PA-151;

2021: Mudança do nome da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Artur Igreja para Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Quilombola Artur Igreja (Decreto Municipal nº 02 de 20/05/2021);

2021: Aconteceu o 1º Encontro de Planejamento para a implantação da Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola para a formação de professores e professoras que atuam em Escolas Quilombolas (Em 29/05/2021);

2021: Mudança do nome do Grupo de Mulheres Quilombolas Flor da Roça para Coletivo de Mulheres Quilombolas Flor da Roça;

2021: Ano em que foram feitas as primeiras vacinações para a imunização contra o coronavírus, COVID-19, (em 18 de março de 2021 para os idosos a partir de 60 anos e no dia 27 de abril de 2021 para as pessoas de 18 a 59 anos).

2021: Ano em que a ONU Mulheres firmam parceria e realizou o primeiro encontro com o Coletivo de Mulheres Quilombolas Flor da Roça;

2021: Continuação da Sistematização do Protocolo de Consulta Prévia, Bem Informada e de Consentimento Livre;

2021: Realização do IV Jogos Quilombolas em Homenagem e Valorização ao Dia da Consciência Negra na Comunidade Quilombola São José de Icatu;

2021: Criação da Banda Musical Raízes Negras do Quilombo de Icatu;

2021: Aconteceu a primeira Moto Romaria saindo da comunidade quilombola São José de Icatu (Em 04/12/2021);

2021: Realização do IV Encontro de Formação de Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola para professoras/es que atuam em escolas quilombolas (em 17 e 18 de dezembro 2021);

2021: Realização da Festa da Partilha comunitária. Em 19 de dezembro de 2021, realizada pela Igreja Católica São José de Icatu – Mocajuba/Baião-PA;

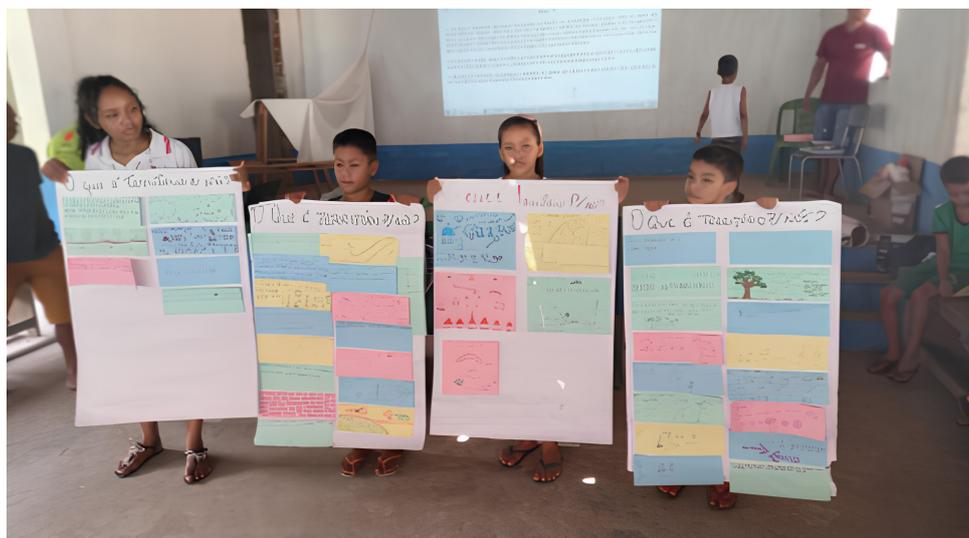
2021: I Leitura do Protocolo de Consulta Prévia, Bem Informada e de Consentimento Livre da Comunidade Quilombola São José de Icatu (19 de Dezembro de 2021).

2021: Realização do V Putirum promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Mocajuba-SEMEC, através da coordenação da educação escolar quilombola. (17 e 18 de dezembro de 2021)

2022: Realização do 1º Interjovem paroquial na comunidade quilombola São José de Icatu (24 a 26 de junho de 2022).

2022: Realização da oficina de atualização do protocolo de consulta da comunidade quilombola São José de Icatu (21 e 22 de outubro de 2022).

2022: Realização do Festival em comemoração dos 30 anos da Associação dos Quilombolas de Icatu, de 20 anos de Titulação de Reconhecimento Quilombola e dos V Jogos Quilombolas de Icatu (de 13 a 17 de dezembro de 2022).



Trabalhos de Grupos na Construção do Protocolo de Consulta do Quilombo de Icatu.

QUEM SOMOS?

Somos pretos/negros e pretas/negras quilobolas descendentes dos povos africanos que foram escravizados no Brasil. Nós existimos e resistimos há 252 anos na Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu, fruto da resistência da geração passada e atual, que há meios a muitos desafios estamos lutando para que nossos direitos sejam respeitados e garantidos.

Somos pessoas negras de diferentes credos religiosos, agricultores, pescadores, extrativistas, funcionários públicos, estudantes, aposentados, puxadores (as), parteiras, benzedeadas, operários (carpinteiros, pedreiros, eletricitas, marceneiros, pintores, mecânicos), artistas, padeiros, doceiros e artesãs, que nos autos afirmamos como descendentes de quilombolas e juntos enfrentamos o poder capitalista, econômico, social e político. Estamos organizados através de uma Associação denominada Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu.

O território quilombola São José de Icatu foi titulado no dia 30 de novembro de 2002 e foi certificado pela Fundação Cultural Palmares (FCP) no dia 07 de fevereiro de 2011.

Nos organizamos também em grupos sociais e culturais, sendo: Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu (CREQSJI), Delegacia Sindical, Associação dos Pescadores, Igreja Católica, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Pentecostal Assembleia de Deus, Igreja Adventista do Sétimo Dia; Grupos Culturais: Grupo Cultural Os Seguidores de Zumbi, Grupo Cultural Cultura Viva, Coletivo de Mulheres Flor da Roça, Grupo de Jovens Quilombolas, Grupo de Trabalho Quilombola (GT-Quilombola), Grupo Junino Alegria Quilombola, Grupo Cultural Fruto do Quilombo, Grupo Junino Futuro do Quilombo, Ministério de Música Novo Tempo, Ministério de Música Nova Geração, Ministério de Música Fruto da União, Grupo Musical Raízes Negras.



Grupo étnico característico predominante da população da comunidade quilombola de Icatu (o negro).

GRUPOS SOCIAIS EXISTENTES NA COMUNIDADE

GRUPOS SOCIAIS EXISTENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ICATU:

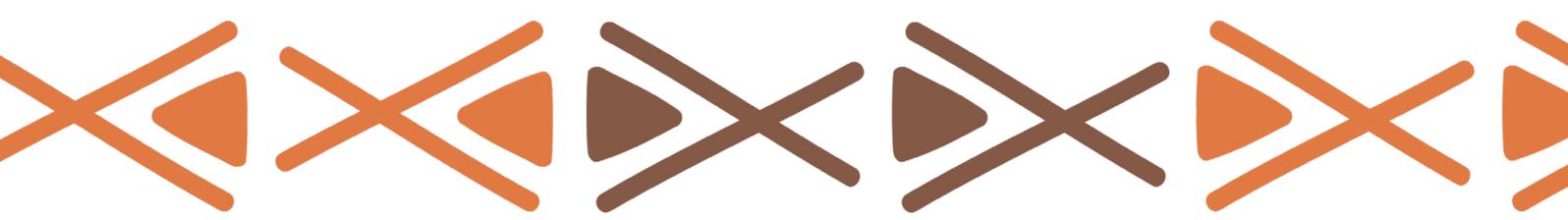
Entre os grupos sociais existentes na comunidade temos: A Associação dos Quilombolas de Icatu, a Delegacia Sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mocajuba, a Associação dos Pescadores de Icatu, o Coletivo de Mulheres Flor da Roça e o Grupo de Trabalho Quilombola (GTQ).



Reunião da Associação dos Quilombolas de Icatu.



Salão da Associação dos Pescadores Quilombolas de São José de Icatu e os pescadores após se reunirem em Assembleia.



INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ICATU:

Na comunidade quilombola São José de Icatu existem quatro instituições religiosas, sendo: A Igreja Católica, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a Igreja Pentecostal Assembleia de Deus e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Templo da igreja católica de São José no quilombo de Icatu: antes e após a reforma e ampliação e no momento de culto que são realizados aos domingos pela manhã.



Templos da Igreja Pentecostal Assembleia Deus no quilombo de Icatu, os cultos na referida igreja e o momento do batismo no leito do rio Icatu.

GRUPOS CULTURAIS EXISTENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ICATU:

Na comunidade quilombola de Icatu existem 07 (sete) grupos culturais, que são: O “Grupo Cultural Seguidores de Zumbi” e o “Grupo Cultura Viva” e o Grupo “Raízes Negras” que realizam atividades culturais em qualquer período do ano. E existem também o “Grupo Cultural Junino Alegria Quilombola”, o “Grupo Cultural Junino Futuro do Quilombo” que realizam atividades culturais no mês de junho, durante o período das festas juninas, o Bloco de Carnaval “Vai Que Cola”, que realiza danças de carnaval e o “Grupo Fruto do Quilombo” que realiza apresentações de danças afro-brasileiras.



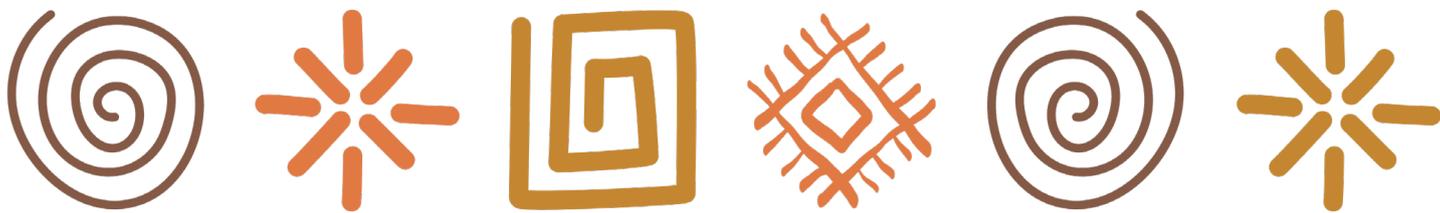
Grupo Cultural Os Seguidores de Zumbi na apresentação de samba do cacete, da dança da farinha, da dança da feijoada e da dança da fogueira.





**Grupo Cultural Cultura Viva na
apresentação de samba de cacete
de carimbó.**





Grupo Cultural Junino Alegria Quilombola na apresentação da dança de quadrilhas.



Grupo Cultural Junino Futuro do Quilombo na apresentação da dança de quadrilhas.



Grupo Cultural Junino Fruto do Quilombo na apresentação de dança Afro-brasileira.

Bloco de carnaval “Vai Que Cola”.



MINISTÉRIOS DE MÚSICAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ICATU:

Na comunidade existem três grupos musicais das igrejas, que tem por finalidade animar os eventos religiosos, sendo eles: Ministério de Música Novo Tempo, Ministério de Música Nova Geração e Ministério de Música Fruto da União.

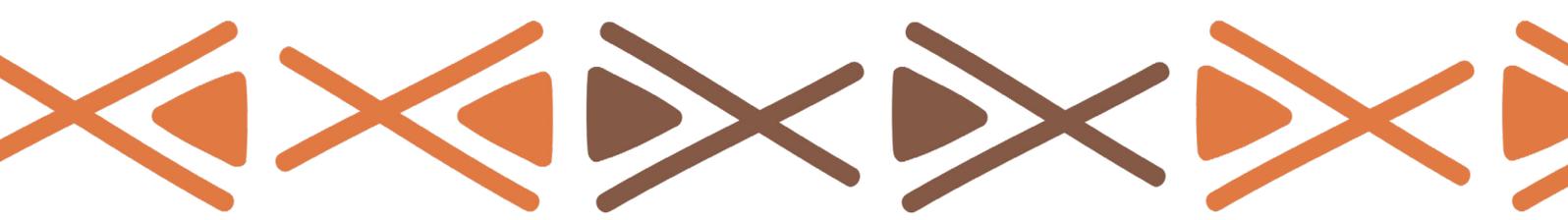
Apresentação do ministério de Música Novo Tempo da igreja Católica de São José de Icatu.



Apresentação do Ministério de Música Nova geração da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus (Congresso Monte Sião) no Quilombo São José de Icatu.



Apresentação do ministério de Música Fruto da União da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus (Congresso Getsêmani no Bairro Curuperé) no Quilombo São José de Icatu.



COMO VIVEMOS?

Vivemos em um território de uma comunidade quilombola, mantendo as tradições dos nossos antepassados. Somos organizados em movimentos sociais, políticos, culturais e religiosos, respeitando as pessoas mais velhas, os senhores e as senhoras, os jovens, as crianças, o meio ambiente e procurando viver em harmonia com a natureza, onde buscamos preservar os recursos naturais que são necessários para a nossa sobrevivência. Haja vista que nós povos quilombolas dependemos da floresta para várias atividades como: fazer o roçado, caçar, coletar frutos, produzir artesanato e as plantas medicinais, entre outros. E dependemos também do rio, dos igarapés e dos lagos para pescar.

A nossa floresta é constituída de diversas espécies de madeiras de lei como: angelim, piquiá, piquiarana, castanheiras, sapucaia, acapu, sucupiras, ajarana, cupiúba, quariquera, merajuba, maçaranduba, cumaru, caroba/quaruba, araracanga, tatajuba, jareua, itaúba, cedro, andiroba, virola, faveiras, pau d'arco, acapurana, jatobá, bacuri, loro, etc.).

Diversas famílias sobrevivem da renda da agricultura familiar, no cultivo de mandioca, milho, arroz, jerimum, pepino, melancia, maxixe, quiabo, gergelim, tomate, açaí, cacau, cupuaçu, muruci, banana, pupunha, abacate, manga, jaca, fruta pão, laranja, laranja da terra, lima, limão, limão azedo, limão toranja, tangerina, ingá, mamão, ginja, acerola, goiaba, caju, maracujá, biribá, cereja, cará, batata doce, coco, ajuru, abil, jambo, araticu, conde, pimenta de reino, camapu, caruru, cana-de-açúcar, urucum, hortaliças, etc. Praticamos o extrativismo vegetal de diversos produtos como: castanha do Pará, açaí, bacaba, bacuri, piquiá, mari, uxi, taperebá, cacau, cacaú, cupuaçu, cupuí, tucumã, inajá, maracujá do mato, sorva, araçá, jenipapo, caju açu, mombaca, jatobá, jutaí, miriti/buriti, miri, caranã, escada de jabuti, timbuí, jacitara, ambé, bambu, ubim, arumã, murumuru, ucuúba, andiroba, amapá, lolota, leite de seringa, mocajá/mucajá, etc.

No extrativismo animal praticamos a pesca de várias espécies de peixes, tais como: curimatá/curimatã, aracu/piau, pescada, tucunaré, ituí, sarapó, mapará, sardinha, branquinha, jandiá, mandií, chimbé, mandubé, acará, caratinga, traíra, jeju, botinho, curuca, tamatá/tamoatá, acarí, raia, pacu, piranha, matupiri, João duro, jacundá, uéua, ripa, puraqué/puraquê, etc.

Após a construção da Hidrelétrica de Tucuruí e com uso de algumas práticas de pescas predatórias resultaram no desaparecimento de várias espécies de peixes do nosso rio, igarapés e lagos, tais como: pirabanha, surubim, matrinxã, icanga, sarda, pirarara, pirarucu, jaraqui, corvina, pacu branco, aruanã, carataí, cuiu-cuiu, dourada, piranambu, jaú, curré, chula, etc.

Em nosso rio, igarapés e lagos existem várias espécies de répteis, tais como: jacaré, jacarerana, perema, tracajá, jabuti matamatá, tartaruga, várias espécies artrópodes, como: camarão, caranguejo, sarará, etc.

Em nosso rio, igarapés e lagos existem várias espécies de répteis, tais como: jacaré, jacarerana, perema, tracajá, jabuti matamatá, tartaruga, várias espécies artrópodes, como: camarão, caranguejo, sarará, etc.

Em nossa floresta existem várias espécies de caça, como: veado, paca, tatu, cutia, porco do mato, onça, soiá, capivara, mambira, tamanduá, quati, preguiça, preguiça real, quando/ouriço/porco espinho, macacos, macaco guariba, mucura, jabuti, camaleão, jacurarú, arara, tucano, pitilique, pato do mato, gavião, gavião real, papagaio, surucuvado, cigana, saracura, juruti, rola, jacu, jacamim, inambu, mutum, mergulhão, carão, curucão, arancuã, maguari, jaburu, arapapá, etc. Sendo que algumas espécies de animais desapareceram da nossa floresta, tais como: anta, porco grande/queixada, tatu canastra, jacaré açu, mutum, jacamim.

Em nossa comunidade pratica-se o extrativismo mineral não como base econômica, mas para ser utilizado na construção civil. Sendo eles minerais de segunda classe (seixo, areia, piçarra, pedra e barro).

Em nossa floresta e quintais extraímos, cultivamos e utilizamos plantas, ervas e raízes medicinais, sendo: ananim, amapá, ucuúba, sucuba, verônica, jatobá, caxinguba, copaíba, andiroba, ipê, pau pereira, carvoeiro, taxizeiro, lacreiro, faveira, quina, canela de velho(a), corda de viola, cipó unha de gato, escada de jabuti, abuta, marapuama, breu branco, buiuçu, mucura caá, japana, erva cidreira, camilitana, urtiga, chicória, alfavaca, alfavacão, canela, corrente, panamá, vassourinha, oriza, capim santo/saúva, capim limão, cibalena, gengibre, elixir paregórico, jucá, pucá, amorcrescido, anador, pariri, sucuriju, pecaconha, jiboia branca, boldo, são caetano, batatão, caranguejo, curataí, quebra pedra, vergamorta, hortelã, insulina, cânfora, buchinha, maracujá, rinchão, cipó alho, jamacaru/mandacaru, babosa, pau de angola, onze horas, manjerição, vick, canarana, canarana felpuda, arruda, solidônia, esturaque, marupaí, pata de vaca, feijão andu, jambu, mastruz, none, pirarucu, vinagreira, vinca de gato, crista de galo, sabugueiro, goiabeira, cibalena, terramicina, pião branco, pião roxo, maniva de veado, mata pasto, urucu/urucum, rabo de cavalo, mururé, uxi amarelo, etc. Nós contribuimos para o desenvolvimento de forma sustentável e procuramos viver em harmonia com o meio ambiente. Tememos que com o desaparecimento dos recursos naturais, ocasionados por obras, grandes empreendimentos e práticas agressivas ao meio ambiente, sejamos obrigados a deixar o nosso quilombo, o que prejudicará a nossa cultura e o modo tradicional de viver do nosso povo.



Espécies de madeiras existentes no território da Comunidade Quilombola São José de Icatu: a sapucaia, a castanheira, a jareau e o tauari.



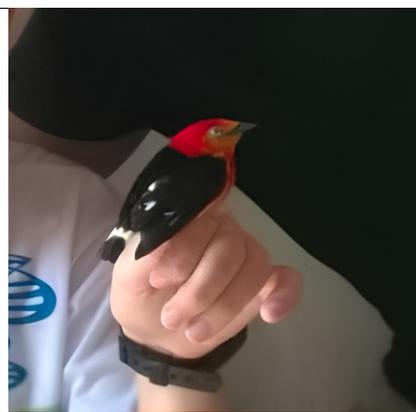
Roça de produção de milho, arroz e mandioca.



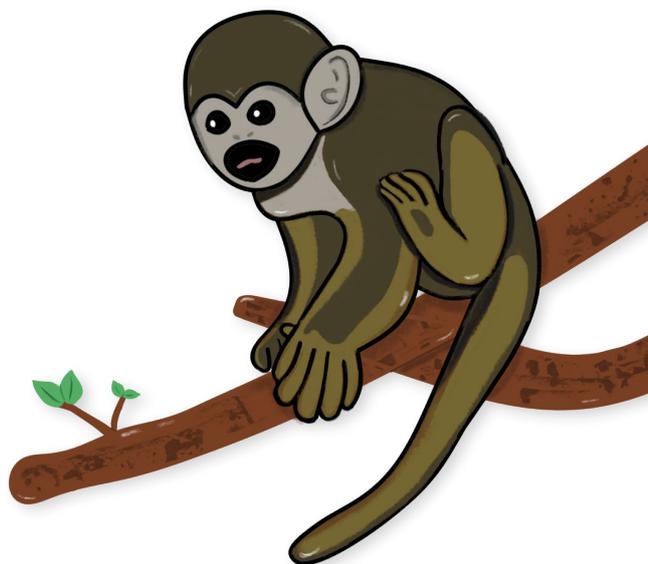
Casa da farinha.

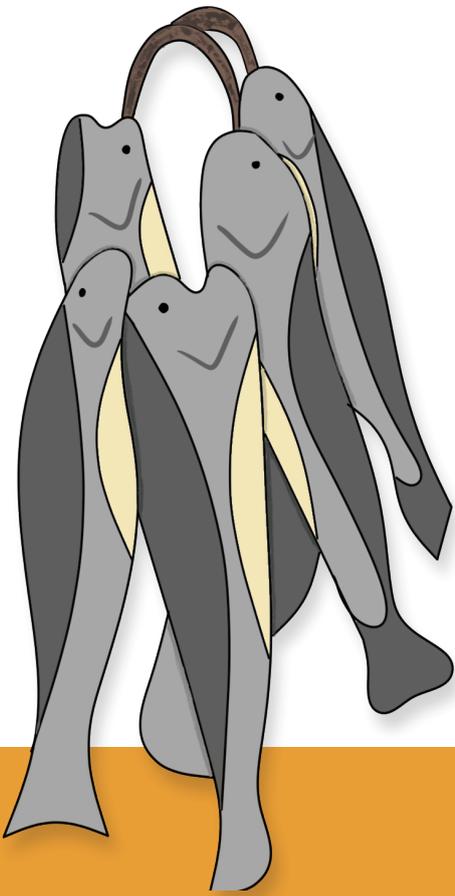


Espécies de mamíferos silvestres existentes na floresta da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O macaco mão de ouro, o tamanduá mirim e o bicho preguica.



Espécies de aves silvestres existentes na floresta da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O tucano, o papagaio e o uirapuru.





Espécies de peixes existentes no rio e igarapés da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O piau, a pescada, o tamotá e a piabanha.



Espécies de répteis existentes na floresta da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O jacaré, o jabuti matamatá e a cobra.



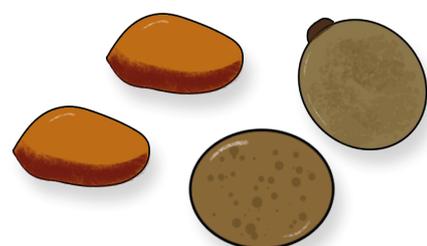
Espécies de animais invertebrados existentes na floresta da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O grilo, o louva a Deus e a jacinta.

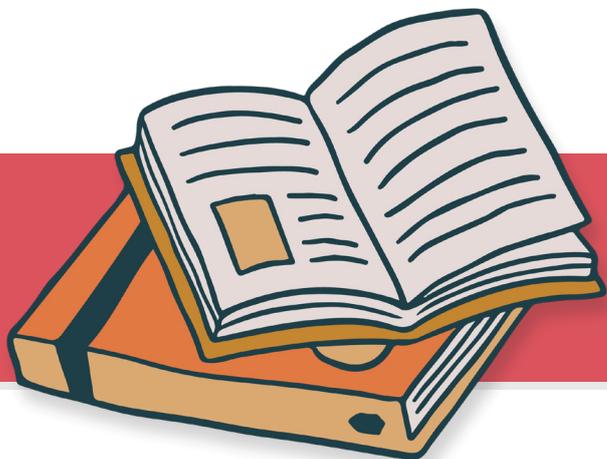


Espécies de frutos existentes na floresta da Comunidade Quilombola São José de Icatu: O mari, o uxi e o piquiá.



Espécies de plantas medicinais cultivadas existentes na Comunidade Quilombola São José de Icatu: A pecaconha, a malva rosa e a cibalena.





PORQUE CONSTRUIR ESSE DOCUMENTO?

Para mostrar para os governos federal, estadual, municipal, empresas privadas e a sociedade em geral que ocupamos esse território étnico de forma sustentável e não aceitamos nenhum tipo de empreendimento, obras e serviços, independente da dimensão ou crimes ambientais que venham se instalar dentro ou no entorno do território.

A exemplo dos danos ambientais, culturais e socioeconômicos que ocorreram com a implantação da usina hidrelétrica de Tucuruí, onde a comunidade foi impactada e outras ameaças precisam ser coibidas. Pois o Rio Icatu é banhado diretamente pelas águas do Rio Tocantins, logo as ações sofridas por este, nos impacta diretamente, pois vivemos os efeitos dos impactos da implantação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí ao mesmo tempo a previsão de outras ameaças de megas empreendimentos, como a construção da hidrovia Araguaia/Tocantins. O que irá trazer grandes impactos para toda a população da região, inclusive para este quilombo.

Haja vista que, de acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 – CF/88 onde afirma que **“o território constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto portador de referência à identidade [...]”**.

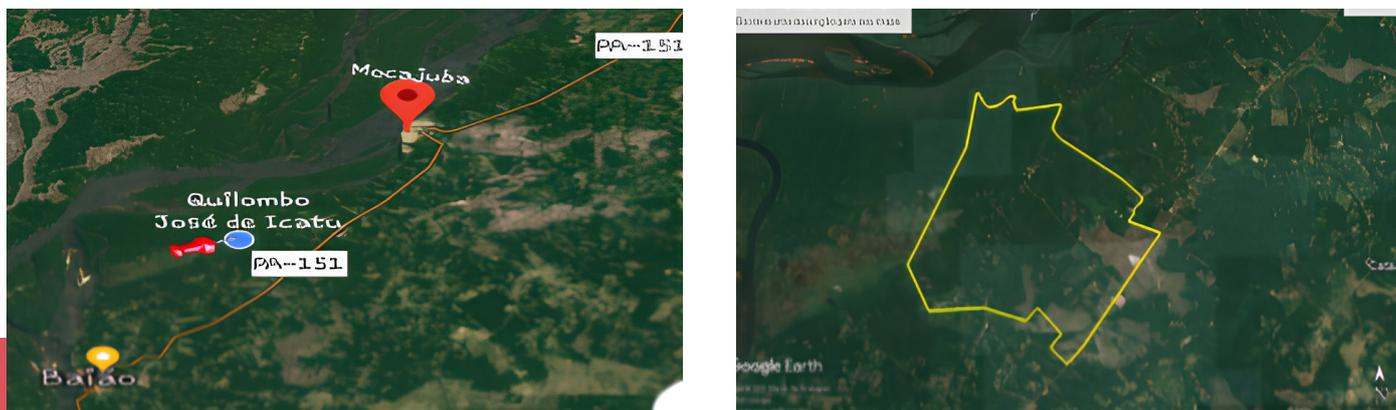
E com o intuito de assegurar a autonomia e a identidade étnica da comunidade, os governos federal, estadual e municipal ao contratar servidores para ocupar cargos públicos na comunidade quilombola São José de Icatu, tais como: professores, profissionais da área de serviços gerais, serventes, técnicos de enfermagem, enfermeiros (as), agentes comunitários de saúde, operadores de bomba d'água, entre outros. Deverá ser consultada e suas decisões precisam ser respeitadas, levando em conta a contratação dos profissionais preferencialmente que residam no território quilombola São José de Icatu.

Portanto, a preservação dos nossos recursos naturais, dos patrimônios culturais materiais e imateriais devem preservar o modo de vida tradicional da comunidade para as atuais e futuras gerações.

ONDE ESTAMOS?

Estamos situados no território da Comunidade Quilombola São José de Icatu, na extremidade entre os municípios de Mocajuba e Baião, na Região Nordeste do Estado do Pará, na Microrregião do Baixo Tocantins, na Amazônia Paraense.

O território da Comunidade Quilombola de Icatu faz limite ao Norte com as comunidades de Putiri e Acapu, ao Sul com a comunidade Quilombola de Bracinho de Icatu e Craval, ao Leste com a Rodovia Estadual PA-151 e ao Oeste com as comunidades de Putiri e Marariá. Nas coordenadas



Mapa de localização do Território Quilombola de Icatu.

O QUE É TERRITÓRIO PARA NÓS

Para nós território significa:

- 01 É o espaço geográfico onde habitamos e interagimos.
- 02 É o espaço de coletividade dentro e fora do território.
- 03 É o local de sobrevivência e de resistência para todos nós.
- 04 É o local onde eu posso viver feliz com a minha família e meus amigos.
- 05 É uma área titulada que pertence a uma comunidade quilombola.
- 06 É onde podemos plantar, criar, colher, praticar a cultura, fazer história e que devemos zelar e preservar a natureza.
- 07 É ter direito de ir e vir e viver feliz.
- 08 Lugar de produção.
- 09 É um lugar com rios, igarapés e muitas castanheiras.
- 10 Respeito pela nossa natureza.
- 11 É um espaço de troca de experiências e saberes.
- 12 É identidade étnica ancestral e cultural.
- 13 É lugar sagrado.



QUEM DEVE SER CONSULTADO?

- ✓ As pessoas mais velhas do Quilombo;
- ✓ As lideranças dos movimentos sociais, religiosos e dos grupos culturais da comunidade;
- ✓ Os universitários residentes no quilombo ou com participação política, social na comunidade;
- ✓ Os/as estudantes da escola local, do Ensino Fundamental II e Médio que residem no quilombo;
- ✓ Os moradores locais (pescadores, agricultores, extrativistas, parteiras/os, puxadores/as, professores/as, Coletivo de Mulheres Flor da Roça e todos os moradores do território quilombola São José de Icatu);

COMO QUEREMOS SER CONSULTADOS?

Devem ser consultados os grupos existentes na comunidade de acordo com a disponibilidade de cada um, através de reuniões no quilombo quantas vezes forem necessárias, com linguagem adequada ao nosso cotidiano e aos nossos costumes, de modo que todos entendam e compreendam sobre o projeto, lei ou qualquer assunto que possam nos impactar. Não queremos ouvir palavras técnicas. E o governo deve falar a nossa língua e jamais poderá consultar famílias separadamente.

COMO DEVE SER O PROCESSO DE CONSULTA?

A consulta deve ser feita de forma livre, prévia, informada, com consentimento e de boa fé.

A Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu (CREQSJI) é a organização jurídica representativa do território quilombola. Em assembleia ordinária e extraordinária nos reunimos sempre que se faz necessário para juntos deliberarmos sobre assuntos de nossos interesses. Por isso, sempre que for pensado algo que venha impactar o povo do nosso território a população tem que ser consultada. E todas as despesas e gastos serão pagos pelo governo, sem a presença de policiais ou quaisquer outros métodos que venham gerar constrangimentos e que fazem nos sentirmos coagidos ou intimidados.

01

ETAPA

Os governos deverão consultar formalmente e antecipadamente a comunidade, através de ofício sobre quaisquer medidas administrativas e legislativas que possam impactar diretamente a integridade do território e seu entorno, nas suas formas de utilização que consequentemente provoque desequilíbrio socioambiental, econômico, cultural e de modo geral.

Após o comunicado a comunidade terá o tempo necessário para dar uma resposta sobre as medidas e projetos, pois as lideranças precisam de tempo suficiente para levar o assunto aos moradores, de modo que os quilombolas manifestem suas opiniões acerca de quando e como deverá ser feita a consulta, sem prejuízos ao território.

Após a realização das assembleias internas no quilombo, a Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu marcará com os governos a reunião para traçar um plano da consulta, tendo em vista as particularidades do quilombo. E este documento norteará todo o processo da consulta, devendo ser respeitado integralmente.

02

ETAPA

a) Reuniões Informativas no Quilombo:

As mesmas deverão acontecer com a presença de todos, quantas vezes forem necessárias, em uma linguagem adequada de forma que todos entendam, juntamente com os nossos parceiros, caso necessário, que indicaremos no processo: MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescente Quilombos do Estado do Pará), CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação Rural Quilombola), UFPA (Universidade Federal do Pará), IFPA (Instituto Federal do Pará), APACC (Associação Paraense de Assistência às Comunidades Carentes), CEDENPA (Centro de Estudos e Defesa dos Negros do Pará), FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), MPF (Ministério Público Federal), MPE (Ministério Público Estadual), DPE (Defensoria Pública Estadual), DPU (Defensoria Pública da União), FETAGRI (Federação dos Trabalhadores de Agricultura do Estado do Pará), SEJUDH (Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos), MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), FAOR (Fórum da Amazônia Oriental), CUT (Central Única dos Trabalhadores), Cáritas Brasileira Regional Norte 2, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), entre outros. Conforme a necessidade nós quilombolas poderemos solicitar a presença de alguns desses parceiros.

Em caso de alguma medida administrativa ou legislativa proposta a ser implantada pelos governos e iniciativas privadas no território o mesmo deverá apresentar documentos originais ou cópias de minuta de projetos referentes a qualquer assunto.

b) Reuniões Internas:

Nos reuniremos internamente através de assembleia geral no quilombo sem a presença dos governos e/ou terceiros para discutirmos nossas propostas, nossas ideias, com o objetivo de chegarmos a um consenso nas discussões.

Precisamos de tempo para dar respostas, pois as nossas decisões são feitas após bastantes conversas entre os comunitários quilombolas e decididas em assembleia.

c) Reunião Ampliada:

Servirá para definir o plano de consulta, quantas vezes forem necessárias.

d) Reunião de Decisão:

Após ser realizado todo o processo de reuniões internas comunicaremos nossas decisões aos governos e iniciativas privadas, reafirmando a autonomia do território.

O QUE ESPERAMOS DA CONSULTA?

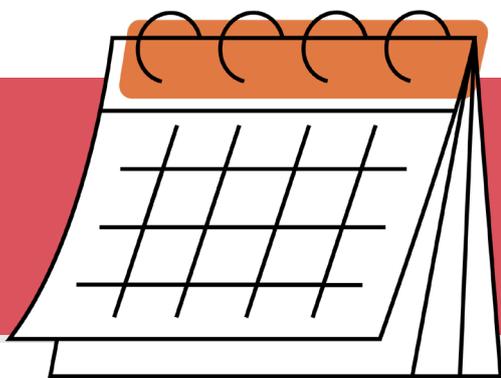
Esperamos que a consulta respeite as decisões, as legislações internas e outras legislações que assegurem os direitos dos povos e comunidades tradicionais, os locais sagrados, os cultos, os encantados, os modos de vidas, os trabalhos, entre outros. Respeitando a autonomia da comunidade nas tomadas de decisões, inclusive o poder de veto de quaisquer medidas que afetem nosso território.

COMO DEVE SER A CONSULTA?

A consulta deve ser realizada de forma prévia, livre, muito bem informada, de consentimento e de boa fé e com linguagem adequada de modo que todos/as compreendam.

QUANDO DEVE SER A CONSULTA?

Cada vez que seja prevista medidas legislativas ou administrativas, suscetíveis de nos afetar.



QUAL O MELHOR PERÍODO PARA ACONTECER A CONSULTA?

Que seja definido internamente através de assembleia geral realizada pela associação.

QUANDO NÃO DEVE ACONTECER A CONSULTA?

- ✓ Período de plantio e colheita;
- ✓ Período dos mutirões e convidados;
- ✓ Período da Quaresma;
- ✓ Período do extrativismo;
- ✓ No período da Festividade do padroeiro São José (meses de março e setembro);
- ✓ Período da Festividade São Benedito (mês de outubro)
Mês de Novembro (Mês da Consciência Negra);
- ✓ Período de assembleias gerais ordinárias e extraordinárias;
- ✓ Período de preparo de área;
- ✓ Período da pesca;
- ✓ Durante o período dos eventos culturais quilombolas;
- ✓ Período de luto na comunidade;

ONDE DEVE SER A CONSULTA?

A consulta deve ser na comunidade, dentro do território quilombola, juntamente com os nossos parceiros, caso necessário. Respeitando a disponibilidade dos moradores;

PESSOAS EXTERNAS:

Só serão aceitas em nossas reuniões/assembleia somente as pessoas e as entidades que a comunidade solicitar.

COMUNICAÇÃO INFORMAÇÃO À COMUNIDADE:

Os ofícios deverão ser direcionados à Associação Quilombola de São José de Icatu que é a entidade que representa juridicamente a comunidade, respeitando o prazo mínimo de 90 (noventa) dias. Ficando na responsabilidade da associação quilombola para convocar as outras entidades/organizações existentes no território.

FILMAGENS, FOTOGRAFIAS, TEXTOS E CONTEXTOS:

Serão feitas somente pela comunidade. Terceiros só poderão filmar, fotografar e escrever, sobre o contexto da fotografia e/ou filmagens com autorização da comunidade, após solicitação via ofício, com aprovação em assembleia geral, com a presença de um público de 50% mais 01 dos associados.

COMO NOSSAS DECISÕES SÃO TOMADAS?

As decisões no quilombo são tomadas no coletivo, através de reuniões ordinárias, extraordinárias e em assembleia geral. Onde são colocadas em pauta questões como: anseios, problemáticas, desafios, direitos e deveres dos comunitários para juntos construirmos estratégias e tomarmos as decisões que garantam o fortalecimento da comunidade. Sendo de forma democrática, levando em consideração o voto da maioria.

QUEM ORGANIZA E COORDENA AS REUNIÕES E ASSEMBLEIAS?

As reuniões e assembleias gerais são organizadas e coordenadas pela Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos São José de Icatu.

QUEM PAGA OS CUSTOS DE TODO O PROCESSO DE CONSULTA?

Os custos das despesas no decorrer do processo de consulta serão pagos pelos governos: federal, estadual e municipal.

Este documento poderá ser revisado e atualizado a qualquer momento quando se fizer necessário.

Icatu (Mocajuba-Pará), 22 de Janeiro de 2023.

“Respeitar os direitos dos povos e comunidades tradicionais é um gesto de dignidade humana”.

(Preta Dell Brito)

REALIZAÇÃO:



Território Quilombola de São José de Icatu - Mocajuba/Pará

Organizações Parceiras:

Cáritas Brasileira Regional Norte II

Cáritas Alemanha

Universidades Federal do Pará (UFPA)

Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)

Defensoria Pública do Estado (DPE)

MALUNGU (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará)

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)

Apoio



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL NORTE II



caritas
Alemanha



Programa Global
das Comunidades do Nosso
América Latina



cooperación
alemana
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

